

Um espectro ronda o Brasil, o espectro de Marx. Imerso em uma onda conservadora, o país assiste ao crescimento das forças ultraliberais e fascistas com sua violenta histeria anticomunista. Nascido há quase duzentos anos (1818), Marx, de forma espectral, segue a perturbar o sono do capital e a atormentar a alma dos reacionários aqui e ao redor do globo. Para além de fanatismos delirantes, a ameaça constante de seu pensamento se deve à constância do próprio capitalismo. A continuidade da sociedade burguesa carrega consigo a permanência da obra daquele cujo objeto de toda uma vida de investigação científica foi justamente a própria sociedade burguesa.

Decrépito, porém resiliente, o capitalismo imperialista segue em sua sanha mercantilizadora, tornando venal tudo o que existe sobre a Terra, incluindo corpos, gostos, água e, claro, a própria terra. Perseguindo cegamente a valorização do valor e salvaguardando o dogma da propriedade privada, a irracionalidade do capital obstaculiza que a cooperação humana possa assumir uma racionalidade humanista, desenvolvendo sua potencialidade criadora em face da natureza e colocando seus produtos a serviço da própria humanidade. Quanto mais apta está a ciência a prolongar nossas vidas, mais a própria ciência, domesticada pelo capital, nos mata por meio de alimentos ultraprocessados cancerígenos e balas mortíferas de longo alcance. A sociabilidade burguesa provoca também uma epidemia de angústia e depressão, levando ao paroxismo a “solidão em massa” certa feita apontada por Marx. Destarte, se o capital segue se alimentando do sobretrabalho alheio, a obra de Marx continuará inspirando aqueles que sabem que só uma teoria voltada para a transformação prática e uma prática embasada teoricamente – isto é, uma *práxis* – pode nos permitir superar a exploração do homem pelo homem.

Almejando dar sua contribuição para que esse espectro de Marx *se faça carne*, por assim dizer, a *Revista Em Pauta* traz neste número o dossiê *200 anos de Karl Marx: seu legado teórico e político*. Contendo seletos 12 artigos, o dossiê abarca alguns dos incontáveis temas sociais capazes de serem abordados a partir da teoria marxiana, oferecendo um variado, porém não eclético, cardápio de leitura.

O dossiê é aberto pelo artigo *A teoria política de Marx: uma totalidade orgânica*, de Pablo Polese, que, recorrendo fartamente a István

Mészáros, discute categorias centrais da reflexão política marxista, afirmando a inquebrantável articulação entre elas no interior de uma perspectiva disruptiva que busque ir além do capital. Na sequência, o artigo *Democracia e ditadura na teoria política de Marx e Engels*, de Theófilo Rodrigues, sustenta a hipótese de que existe na obra dos fundadores do materialismo histórico uma constante tensão entre os conceitos de “democracia” e “ditadura”, o que permitiu (permite) interpretações díspares sobre o tema por parte de seus intérpretes. O terceiro artigo do dossiê, *Marx: 200 anos – A teoria, a política e a educação*, de Maria Ciavatta, busca resgatar a concepção educacional de Marx, de perspectiva politécnica, fundamentada na superação da divisão entre trabalho manual e intelectual. Em seguida, Graça Druck, em *A metamorfose das classes sociais no capitalismo contemporâneo: algumas reflexões*, discute a teoria marxista das classes no contexto de acumulação flexível, neoliberalismo e financeirização. Também levando em conta a morfologia da classe trabalhadora em tempos de hegemonia das finanças, Raquel Varela e Roberto della Santa Barros, em *Marx na Europa do século XX*, abordam o atual cenário da luta de classes na Europa.

No artigo intitulado *O empreendedorismo à luz da tradição marxista*, Maria Augusta Tavares se debruça sobre aquela que talvez seja uma das principais ideologias neoliberais nos tempos hodiernos, a qual não só escraviza o trabalhador como também o torna artífice de sua própria escravidão. A seguir, José Amilton de Almeida e Cristina Simões Bezerra retomam o clássico debate sobre a questão agrária no Brasil (*Questão agrária: capitalismo e proletarianização rural no Brasil*) e Luciene Ferreira Mendes de Castro, recorrendo à explicação marxiana da lógica de reprodução do capital, discute as determinações concretas da pobreza na sociedade burguesa (*Pobreza e desigualdade social: fundamentos sociais e históricos*). Os dois artigos seguintes, *Polêmicas teóricas na análise marxiana do trabalho no Serviço Social*, de Raquel Raichelis Degenszajn, e *Revisitando a aproximação do Serviço Social brasileiro à tradição marxista (1960-1982)*, de Silmai Lázaro Neves Dutra, debatem, por intermédio de conceitos marxistas, temáticas próprias ao campo do Serviço Social e das (dos) assistentes sociais.

A relação entre marxismo e “direitos humanos” é o tema do penúltimo artigo do dossiê, intitulado *Os Direitos Humanos em Sobre a questão judaica de Karl Marx*, de autoria de Leonardo Moreira dos Santos. Por fim, este espaço da revista dedicado ao bicentenário de Marx é encerrado com a republicação do artigo *Marx, Engels et les écrivains romantiques*, de Robert Sayre e Michel Löwy, que aborda diálogos entre a obra de Marx e Engels e alguns escritores românticos.

Neste mesmo ano em que o velho Marx faria dois séculos, as inúmeras e internacionais lutas de 1968 completam meio século, ainda sendo terreno fértil para debates teóricos e historiográficos. Um dos mais influentes intelectuais nas mobilizações daquele ano revel foi Hebert Marcuse, cuja trajetória teórico-política é objeto de análise no artigo *Marcuse e a nova*

*esquerda em três atos: lições de ontem e hoje*, de Marco Aurélio Santana e Igor Peres. Os artigos *Algumas considerações sobre o trabalho e sua precarização no contexto capitalista*, de Dayana Valéria Coimbra de Macêdo, e *Impactos socioeconômicos do reassentamento de famílias pelo Promaben em Belém-PA*, de Aricarla Batista de Oliveira e Joana Valente Santana, complementam a seção *Tema Livre*.

Com o título *Mulheres em movimento: militância investigativa na Zona Oeste do Rio de Janeiro a Mostra Fotográfica* apresenta uma práxis potente que instiga pensar as formas de produção de conhecimento e a ação social e política a partir de um território periférico da Cidade do Rio de Janeiro, considerado historicamente o “Sertão” da cidade. O nome “Militiva” expõe que a militância investigativa é a forma-conteúdo dessa experiência. Engana-se quem pensar que se trata de mais uma “técnica” de pesquisa. O ponto de partida e de chegada é a articulação entre vida cotidiana, territórios de vida, cultura e trabalho, produção de conhecimento e a construção compartilhada de formas de luta feminista e anti-racista. Assim, através dessa experiência, a Revista Em Pauta destaca o protagonismo dessas mulheres negras e periféricas, que lutam também pela sua auto-organização e contra a invisibilização de seus corpos e de suas formas de luta contra a exploração e a opressão. Através das imagens da *Mostra Fotográfica* “marisqueiras, pescadoras, quilombolas, faveladas, agricultoras trazem sua milenar resistência”.

A seção *Entrevista* traz as reflexões instigantes de Jules Falquet em entrevista realizada por Luisina Bolla, em 2017, gentilmente cedida à Em Pauta. Em *“Están atacando a las personas más importantes para la reproducción social y la acumulación del capital”*, a autora expõe conceitos chave do feminismo materialista francófono que defende o trabalho realizado pelas mulheres como centro da análise da totalidade social, pondo em evidência imbricações entre relações sociais de sexo, classe e raça. Uma excelente contribuição para estudos do contexto neoliberal global e das *lutas coletivas contra as diferentes formas de apropriação e de acumulação primitiva, passadas e presentes*, como se refere a entrevistada. Jules Falquet é Doutora em Sociologia pela Universidade de Sorbonne e, desde 2003, investigadora-docente na Universidade de Paris Diderot, onde é corresponsável pelo Centro para a Documentação, a Investigação e os Estudos Feministas (CEDREF). É militante feminista e lésbica, e sua atividade científica e política se desenvolve entre França, América Latina e Caribe. Publicou numerosos livros e artigos em francês, espanhol e português.

A seção *Homenagem de vida* fala de uma intelectual cuja trajetória tem relação direta com o eixo temático deste número, pois foi quem introduziu a obra de Marx no Serviço Social brasileiro: *Marilda Villela Iamamoto: de Minas à Marx e de volta ao começo*. Nesta homenagem a Em Pauta presta tributo a uma professora da casa, que acompanhou grande parte de nossa trajetória na condição de professora visitante e, desde 2007, como

Professora Titular, que contribuiu e contribui, de maneira significativa, para a consolidação da nossa Revista Em Pauta.

As três resenhas deste número são de obras publicadas em 2017 e também dialogam com o eixo temático. A primeira, sobre *Os Despossuídos: debates sobre a lei referente ao furto de madeira*, do jovem Marx; a segunda, sobre o livro *Gramsci e a Revolução Russa* e, fechando a seção, temos a resenha de *Depois do Golpe: a dialética da democracia blindada no Brasil*.

*Equipe Editorial*

DOI:10.12957/rep.2018.36679



A Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

A ghost haunts Brazil, the ghost of Marx. Engulfed by a conservative wave, the country witnesses the growth of ultra-liberal and fascist forces with its violent anti-communist hysteria. Born almost two hundred years ago (in 1818), Marx, in a spectral way, continues to make capital lose its sleep and torment the souls of reactionaries here and around the globe. In addition to delusional fanaticisms, the constant threat of Marx's thought is due to the constancy of capitalism itself. The continuity of bourgeois society carries with it the permanence of his work, since bourgeois society itself was precisely the object of a life he dedicated to scientific investigation.

Decrepit but resilient, imperialist capitalism keeps going on in its mercantilizing rage, turning venal everything on Earth, including bodies, tastes, water, and of course the earth itself. Blindly pursuing the valorization of value and safeguarding the dogma of private property, the irrationality of capital hinders human cooperation and stops it from assuming a humanistic rationality, developing its creative potentiality in face of nature and putting its products at humanity itself's service. The more science is apt to prolong our lives, the more science itself, tamed by capital, kills us through ultra-processed carcinogenic foods and long-range deadly bullets. Bourgeois sociability also causes an epidemic of anguish and depression, leading to the paroxysm of "mass solitude" Marx pointed out. So if capital continues to feed on the overwork of others, Marx's work will continue to inspire those who know that only a theory focused on practical transformation and a theoretically based practice – that is, a *praxis* – can enable us to overcome the exploitation of man by man.

Seeking to contribute to the fully *fleshed out* materialization of Marx, so to speak, the journal *Em Pauta* presents in this issue the dossier *200 years of Karl Marx: his theoretical and political legacy*. Containing 12 select articles, the dossier covers some of the countless social themes that can be approached from Marxian theory, offering a varied but not eclectic reading menu.

The dossier opens with *Marx's political theory: an organic totality*, by Pablo Polese, who, drawing heavily on István Mészáros, discusses central

categories of Marxist political thinking, asserting the unbreakable articulation between them within a disruptive perspective that seeks to go beyond capital. Following, the article *Democracy and dictatorship in the political theory of Marx and Engels*, by Theófilo Rodrigues, supports the hypothesis that in the work of the founders of historical materialism there is a constant tension between the concepts of “democracy” and “dictatorship”, which allowed (and allows) disparate interpretations on the subject by its interpreters. The third article in the dossier, Maria Ciavatta’s *Marx: 200 Years – Theory, Politics, and Education*, seeks to rescue Marx’s educational conception from a poly-technic perspective, based on overcoming the division between manual and intellectual work. Then Graça Druck, in *The metamorphosis of social classes in contemporary capitalism: reflections*, discusses the Marxist theory of classes in the context of flexible accumulation, neoliberalism, and financialization. Also taking into account the morphology of the working class in times of the hegemony of finance, Raquel Varela and Roberto della Santa Barros, in *Marx in 20th-Century Europe*, address the current scenario of class struggle in Europe.

In the article titled *Entrepreneurship in light of the Marxist tradition*, Maria Augusta Tavares focuses on what may be one of the main neoliberal ideologies in modern times, which not only enslaves workers but also makes them the architect of their own slavery. Next, José Amilton de Almeida and Cristina Simões Bezerra return to the classic debate on the agrarian question in Brazil (*Agrarian question: capitalism and rural proletarianization in Brazil*) and Luciene Ferreira Mendes de Castro, using the Marxian explanation of the rules of reproduction of capital, discusses the concrete determinations of poverty in bourgeois society (*Poverty and social inequality: social and historical foundations*). The following two articles, *Theory polemics in the Marxian analysis of labor in social work*, by Raquel Raichelis Degenszajn, and *Revisiting the approximation to the Marxist tradition of Brazilian social work (1960-1982)*, by Silmai Lazaro Neves Dutra, discuss, through Marxist concepts, themes specific to the field of social work and social workers.

The relationship between Marxism and “human rights” is the subject of the penultimate article in the dossier, entitled *Human rights in Karl Marx’s “On the Jewish Question”*, by Leonardo Moreira dos Santos. Finally, this section of the journal dedicated to Marx’s bicentenary ends with the republishing of the article *Marx, Engels et les écrivains romantiques*, by Robert Sayre and Michel Löwy, which discusses dialogues between the work of Marx and Engels and some romantic writers.

In the same year the old Marx would turn two centuries old, the numerous international struggles of 1968 complete half a century still a fertile ground for theoretical and historiographic debates. One of the most influential intellectuals in that year’s mobilizations was Hebert Marcuse, whose theoretical-political trajectory is analyzed in the article *Marcuse and the New Left in three acts: lessons from yesterday and today*, by Marco Au-

rélio Santana and Igor Peres. The articles *Some considerations on labor and its precariousness in the capitalist context*, by Dayana Valéria Coimbra de Macêdo, and *Socioeconomic impact of families' resettlement by Promaben in Belém, Pará*, by Aricarla Batista de Oliveira and Joana Valente Santana, close off the *Free Theme* section.

Entitled *Women on the move: investigative militancy in the West Zone of Rio de Janeiro*, the *Photography Exhibition* presents a powerful praxis that instigates the viewer to reflect on the forms of knowledge production and the social and political action in a peripheral territory in the city of Rio de Janeiro, historically considered the "Sertão" of the city. The name "Militive" exposes that investigative militancy is the form-content of this experience. It is foolish to think that this is another "technique" of research. The start and end points are the articulation between daily life, living territories, culture and work, production of knowledge, and the shared construction of forms of feminist and anti-racist struggle. Thus, through this experience, the Em Pauta Journal highlights the protagonism of these black and peripheral women, who also struggle for their self-organization and against the invisibilization of their bodies and their forms of struggle against exploitation and oppression. Through the images of the *Photography Exhibition*, "shellfishers, fishermen, quilombolas, faveladas, farmers show their millennia-old resistance".

The *Interview* section brings Jules Falquet's thought-provoking reflections in a 2017 interview by Luisina Bolla, kindly granted to Em Pauta. In *"Están atacando a las personas más importantes para la reproducción social y la acumulación del capital"*, the author exposes key concepts of francophone materialist feminism that defend the work done by women as the center of social totality analysis, highlighting links between gender, class and race social relations. An excellent contribution to studies of the global neoliberal context and the "collective struggles against different forms of primitive appropriation and accumulation, past and present," as the interviewee states. Jules Falquet holds a PhD in Sociology from the University of Sorbonne and, since 2003, is a researcher-teacher at the University of Paris Diderot, where she is co-responsible for the Center for Feminist Documentation, Research and Studies (CEDREF). She is a feminist militant and lesbian, and her scientific and political activity is developed between France, Latin America and the Caribbean. She has published numerous books and articles in French, Spanish and Portuguese.

The *Homage* section presents an intellectual whose trajectory is directly related to the thematic axis of this issue, since she was the one who introduced Marx's ideas in Brazilian social work: *Marilda Villela Yamamoto: from Minas to Marx and back to the beginning*. In this homage, Em Pauta pays tribute to a teacher from this institution, who has been with us for a long time as a visiting teacher and, since 2007, as a Professor, who contributed and contributes significantly to the consolidation of this journal.

The three reviews in this issue are from works published in 2017 and also connected to the thematic axis. The first review is of *The Dispossessed: Debates on the Law on Thefts of Wood*, by a young Karl Marx; the second, of the book *Gramsci and the Russian Revolution* and, closing off the section, there is the review of *After the Coup: the dialectic of armored democracy in Brazil*.

Editorial Team

DOI:10.12957/rep.2018.36679



A Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.